



1 4 54
D.R.C.F.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO VII

ABRIL DE 1954

NÚMERO IV

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ÍNDICE	PAGS.
PALESTRA	
- dedicada às crianças dos Parques e Recantos Infantis em comemoração à Semana de Anchieta-Maria S. de Lourdes Sampel	64
PEDIATRIA	
"Preparo espiritual dos pais" - Dr. Alberto de Melo Balthazar	67
HIGIENE MENTAL	
"Educação da criança" - Giselda Rúpolo	70
"Decálogo para as mães" - D. Thom	71
FURNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO ASSISTENCIAIS - Fevereiro de 1954	72
MATERIAL DIDÁTICO	
"Vila do campo de São Paulo" - trabalho para recortar e armar	73
FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - janeiro de 1954	76
FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR - janeiro de 1954	77
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - fevereiro de 1954	78
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - fevereiro de 1954	79
NOTICIÁRIO	80

P A L E S T R A

dedicada às crianças dos Parques e Recantos Infantis em comemoração à "Semana de Anchieta".

Meus queridos parqueanos

Convidada pelo Maestro Martin Braunwieser, para dirigir-lhes algumas palavras nesta abertura da "Semana de Anchieta", e, consciente da grande responsabilidade que o honroso convite fazia recair sobre meus ombros, não pude, entretanto, declinar do mesmo, porque se o fizesse estaria fugindo a um dever sagrado, qual seja, o de prestar também minha modesta mas sincera homenagem, ao grande Apóstolo do Brasil.

Em verdade, para recusar a honra que me era concedida, de falar-lhes neste instante, seria preciso que não fôsse Educadora, que não fôsse cristã, que não fôsse paulista.

E, se cada um de nós cumpre o seu dever de acordo com suas possibilidades, tentarei cumprir o meu da melhor maneira que me fôr possível, menos com o cérebro e mais com o coração.

Peço, pois, excusas aos adultos presentes, mas vou dirigir-me principalmente às crianças, que aqui vieram homenagear Anchieta, este grande vulto da nossa história.

Crianças de São Paulo!

Cerremos os olhos, por alguns momentos e façamos de conta que estamos sonhando...

E que vemos no sonho?!

- Longe, muito longe, numa ilha distante do Oceano Atlântico, na ilha de Tenerife, no Arquipélago das Canárias, baixa à terra um anjo sob a forma de uma linda criança, no dia 19 de março de 1534.

Enviada por Deus, ao casal D. Juan Anchieta e D. Mencia Dias de Clavieco Llarena, essa criancinha recebeu o nome de José de Anchieta.

E foi crescendo, crescendo, sob os cuidados dos pais e as bênçãos de Deus.

Com seu pai, aprendeu o menino José não só a sua língua (o castelhano), mas também o latim, a doutrina cristã e um pouco de literatura, demonstrando, desde logo, uma inteligência brilhante e um coração de ouro.

Depois dos primeiros estudos na sua cidade natal, José de Anchieta partiu para a cidade de Coimbra, em Portugal, a fim de completar sua educação na Universidade.

Mostrando-se sempre um ótimo aluno, estudioso, dedicado, cumpridor de seus deveres, obediente, generoso, ganhou logo a estima e admiração de seus professores e colegas.

Enquanto alguns estudantes da Universidade perdiam seu tempo em brincadeiras tolas, futilidades, etc., José de Anchieta dotado de bons sentimentos e sadia formação espiritual, revelava, cada vez mais, a sua vocação religiosa.

Em 1551, quando tinha 17 para 18 anos, alistou-se no Exército de Jesus, a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola.



No Colégio de Coimbra a sua saúde, infelizmente, tornou-se precária. Aconselhado por médicos de que uma mudança de ares lhe faria bem, o jovem José seguiu para Lisboa de onde, em companhia de Duarte da Costa, nosso 2º Governador Geral, e de alguns catequistas, se dirige ao Brasil.

Quando a 13 de julho de 1553, desembarca no porto de Salvador, na Bahia, contava apenas 19 anos.

Não era ainda, sacerdote, pois tivera que interromper os estudos por questões de saúde. Era chamado, pois, o irmão José.

Meditemos um pouco, no que teria sido êsse contacto de um adolescente franzino, doente — que sempre fôra cercado do maior confôrto — ver-se agora, diante de uma terra selvagem, onde a mata virgem ocultava as feras e onde índios maus devoravam homens! Mas José de Anchieta não pensava nisso. Seu desejo ardente de servir a Deus, conquistar as almas para sua glória, era bem maior que os temores seus.

Na Bahia, José permaneceu alguns meses como professor dos filhos dos colonos e dos meninos-índios chamados "corumins". Foi, portanto, o primeiro professor do Brasil, além de missionário, aprendendo logo a língua dos índios, a língua tupi.

Em outubro de 1553, a chamado do Superior Padre Manuel da Nóbrega, partiu de Salvador, em companhia do Padre Leonardo Nunes e foi para São Vicente, onde chegou na véspera do Natal. Ainda não havia descansado da longa e penosa viagem, quando recebeu ordem de partir para a aldeia de Piratininga, que ficava num planalto entre o Rio Anhangabau e Tamandatei.

Cansado, com o corpo dolorido, devido ao caminho áspero da subida da serra, chegou afinal com seus companheiros ao pobre arraial perdido na mata.

Próximo ao campo de Piratininga, erguia-se a povoação de Santo André da Borda do Campo, onde João Ramalho vivia com a tribo do cacique Tibiriçá. Mais tarde, essa vila uniu-se a São Paulo de Piratininga, que depois cresceu, cresceu, tornando-se o berço dos bandeirantes.

Antes, porém, no dia 25 de janeiro de 1554, data da festa da Conversão do Apóstolo São Paulo, numa capela pobre, pequenina, coberta de palha, foi celebrada a primeira missa paulista, pelo Padre Manuel de Paiva. E sabem quem foi o coroinha que ajudou?

- O Irmão José de Anchieta.

Nessa humilde palhoça, frágil, pequenina, passou a funcionar o colégio. Nêsse colégio Anchieta catequizava os índios, ensinava-lhes a língua portuguesa, espanhola, latina, e a doutrina de Cristo.

Mas, a sua atividade não parava aí: como missionário ensinava tudo e até marcenaria, carpintaria, trabalhos de plantação, criação, etc. Enquanto ensinava, ia aprendendo também a língua tupi. E, de tal forma dominou a mesma, que escreveu mais tarde a famosa "Gramática da Língua Brasileira", considerada até hoje a melhor e mais completa.

No início do povoado a vida dos jesuitas foi dura, difícil, de penitência. Não só a falta de compreensão dos indígenas, mas as asperezas da vida nas selvas, as canseiras e trabalhos, a falta de alimentos e de agasalhos, tudo contribuía para pôr à



prova a vocação dos missionários.

Para morar, construíram uma casa, isto é, uma barraca de bambu e de barro, coberta de palha. Essa cabana era ao mesmo tempo: dormitório, escola, enfermaria e cozinha. Em redor da Casa de Cristo, ficavam as tabas dos índios de Tibiriçá e Caiubi.

O irmão José é nessa época, então, a figura incansável de Educador e de Santo.

Dava aulas aos selvagens e companheiros da missão, batizava os índios, curava os doentes e a todos levava uma palavra amiga, a todos confortava, a todos transmitia o ardor da fé em Deus.

Como não houvesse livros nem cadernos para os alunos, tirava cópias, à mão, das suas lições, durante a noite, para distribuí-las. Escrevia peças para teatro, músicas, poesias, diálogos, histórias, etc., para interessar os alunos.

Meus caros parqueanos,

Para falar sobre o trabalho maravilhoso de Anchieta, na terra de Piratininga, é preciso, não dez ou quinze minutos, mas muitos dias, pois a sua obra é grande, é bela, é magnífica.

Dar-me-ei por satisfeita, se com as minhas palavras tiver conseguido despertar, no espírito de vocês, a curiosidade pelo conhecimento mais completo e detalhado da obra sublime que Anchieta realizou. Suas Educadoras e vocês mesmos, poderão, através de livros, folhetos, jornais, etc., saciar essa curiosidade, pesquisando, estudando, procurando conhecer melhor o trabalho do grande apóstolo do Brasil.

A obra de Anchieta na catequese dos índios é vasta, é sublime, é maravilhosa. Dotado de poder sobrenatural, não raras vezes realizou prodígios que deixaram realmente admirados aqueles que presenciaram seus milagres. Por isso é que se diz que ele foi Educador, foi Poeta, foi Santo!

Após dez anos de lutas e trabalhos em Piratininga, Nóbrega e Anchieta resolveram estender os benefícios de seu sacerdócio a outras regiões como Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia. Conseguiram, como heróis, apaziguar os Tamoios que estavam revoltados contra os portugueses; fundaram novos colégios e novas povoações, espalharam pela terra de Santa Cruz a semente da Fé, a bênção de Deus. Em Iperoig, onde ficou cativo dos Tamoios — como garantia enquanto Nóbrega fôra apaziguar os portugueses — Anchieta escreveu, na areia da praia, os versos mais lindos dedicados à Virgem Maria.

Realizando sempre a sua missão evangelizadora, catequizando, ensinando, escrevendo, Anchieta cada vez mais se aperfeiçoava, tendo alcançado os mais altos cargos na Companhia de Jesus. Necessitando ir à Bahia, por ordem de Nóbrega, para entender-se com Mem de Sá sobre questões de uma das capitânicas, José de Anchieta, em Salvador (capital do Brasil naquela época), torna-se padre.

Seu apostolado na Bahia desenvolve-se de 1577 a 1588, e em 1589 chegou à Vitória, no Espírito Santo. A sua obra educativa também se fez sentir no Rio de Janeiro, onde o seu dinamismo semeou frutos de civilização.

Finalmente, aos 64 anos de idade, dos quais 44 dedicados ao Brasil, estando já velho, alquebrado, doente, o Padre



José de Anchieta no dia 9 de junho de 1597 cerra os olhos, para elevar sua alma ao céu, de onde por certo, continuará velando por esta terra, que êle tanto amava, e que já em vida, recomendava a Deus.

A povoação que se chamava Iriritiba, onde morreu o missionário, recebeu o seu nome; é a cidade de Anchieta, no Estado do Espírito Santo.

Crianças de minha terra!

Que o exemplo maravilhoso dêsse grande homem possa fazer vibrar seus corações em flôr, para maior glória de Deus, de São Paulo e do Brasil!

MARIA S. DE LOURDES SAMPEL

Conselh. de Educ. Física para Moças. -

oooOooo...

PEDIATRIA

PREPARO ESPIRITUAL DOS PAIS

Palestra realizada no Parque Infantil do Brooklin.

Hoje em dia, se quisermos desempenhar uma função, realizar um trabalho, seja qual for a sua natureza, é necessário habilitação. Difícilmente, um profissional verá satisfeitas suas necessidades se não estiver capacitado para tal. Estamos portanto em pleno apogeu dos diplomas, das especialidades; as profissões estão perfeitamente delimitadas, especificadas. Mas, pergunto eu a todos que me ouvem — que se exige de um Pai ou de uma Mãe quando se casam? Nada. Nada além de uns olhares ternos, de um pois namoro, noivado e finalmente o casamento com ou sem festividades.

A finalidade do casamento é, nos nossos tempos, na maioria das vezes, mal compreendida. Em geral, o indivíduo casa não porque a família deva ser constituída numa base legal, social e religiosa, para a perpetuação da espécie, mas sim para não ficar solteiro, por haver uma real conveniência para uma ou outra das partes, quando não para ambas, ou para ter uma velhice anparada.

O preparo espiritual dos Pais para o encargo de criação e educação dos filhos constitui uma das tarefas mais esquecidas. Não existe atividade em que a aquisição de conhecimentos técnicos seja tão descuidada como na de ter filhos, física e espiritualmente sãos. E no entanto, essa tarefa é infinitamente mais importante do que qualquer outra. Os filhos são postos neste mundo sem serem consultados, portanto têm o direito de serem formados segundo os melhores padrões que seus Pais puderem realizar. Sim, pois, não podemos nos esquecer de que a robustez física e a resistência espiritual serão tanto maiores quanto mais

êles, na infância, tiverem sido bem criados e bem educados, pois o que se passa nessa fase da vida, de bom ou de mau, se projeta intensamente em todo o futuro do indivíduo. Do ponto de vista social, a educação e criação dos filhos é tarefa sumamente importante, pois cada geração paga inocentemente e com juro alto, os erros que a geração anterior cometeu. Esquecer essa tarefa é aumentar o fardo que a sociedade futura terá de carregar, é ser mau cidadão de sua Pátria e da humanidade.

Formar homens, eis a grande missão que têm os Pais. É árdua, espinhosa, repleta de obstáculos, mas ela tem que ser cumprida, pois constituem êles o alicerce da família, da sociedade, da Nação.

Não podemos nos furtar à elevada noção de responsabilidade, à elevada capacidade de realização de esforços e sacrifícios pelo filho.

Se nos lembrarmos que êsses esforços e êsses sacrifícios se arrastarão através dos anos, e que muitas vezes só nos libertaremos dêles quando morrermos, bem poderemos julgar da necessidade que temos em estar preparados espiritualmente a fim de que possamos enfrentar êsses encargos.

Quantas vezes é o Pediatra chamado para atender uma criança que — se não fossem os erros cometidos pelos Pais, palpites das comadres e das vovòzinhas que "têm já muita experiência com crianças, pois criaram não sei quantos filhos" e, que se não fôra a intromissão dessas pessoas na saúde dessa criança — nada de grave constataria. É a indisciplina de horário de refeições, são os "purgantinhos" e lavagens para "limpar os intestinos" e inúmeras outras cousas que mais prejudicam do que propriamente vêm beneficiar. O ditado popular "se bem não faz, mal também não", tem levado muitas crianças à morte. Os purgativos ministrados quando a criança já está com diarréia, com o único fim de "limpar os intestinos" poderá vir a agravar um estado, já por si só, bastante grave.

O conhecimento, portanto, de regras gerais de puericultura evita, certamente, os erros mais frequentes, isto é, evita o grosso dos erros. Convém lembrar, contudo, que as crianças, como os adultos, não são iguais; essas regras valem para a média e não para a totalidade.

Existem vários fatores que não nos permitem aplicar um mesmo medicamento, por exemplo, a todos os indivíduos: é o caso das sulfas. Quando, às vezes, indicamos uma sulfa para uma determinada criança, a primeira pergunta que a Mãe nos faz, é a seguinte: não irá fazer mal para o fígado? Pois bem: se tôdas as sulfas fossem nocivas a todos os fígados, médico nenhum iria usá-las pela simples prazer de causar mal a seu cliente. Um fator individual, próprio da criança ou do adulto, e que é chamado "intolerância medicamentosa" é o único responsável pelo mal que êsse medicamento poderá fazer.

Em compensação, há mães que usam, e felizmente não abusam, as sulfas, de uma maneira que só poderão fazer mal.

Outro caso que nos surge agora é o relativo aos horários de alimentação da criança que mama. Frequentemente estabelece o médico o horário de 3 em 3 horas, particularmente tratando-se de uma criança sadia. Entretanto, crianças de estômago muito sensível, incapazes de receberem refeições de volume habitual e



que exigem refeições menores, mais numerosas e menos espaçadas, são casos que apenas o Pediatra deve resolver.

Um preceito que jamais podemos esquecer é que o auxílio do médico é tanto mais útil, eficaz e econômico, quanto mais no início do mal for solicitado; em outras palavras: "vale mais prevenir do que remediar".

Os Pais devem ser colaboradores do médico, atentos, esclarecidos, dedicados, mas apenas colaboradores; e essa colaboração é tão mais valiosa, quando eles mantêm a criança sob vigilância contínua.

Essa colaboração dos pais só existe, quando existe confiança no médico que assiste seu filho. Não proceder nunca como certas mães que aceitando integralmente certas prescrições médicas, duvidam no entretanto de outras, deixando de realizá-las ou realizando-as apenas em parte.

Não há razões para ofensas, quando o médico intervém na parte educacional da criança. Muitas vezes, a maior doença dela é condicionada por erros de educação. E o médico vê isso melhor do que ninguém, pois é hoje perfeitamente estabelecida a interdependência entre o corpo e o espírito da criança. Cuidar de um mal orgânico inexistente é alimentar o espírito para que dê vazas à progressão dêsse mal.

Colaboram ainda os Pais, sendo absolutamente sinceros e leais com o médico. Informar a êstes erroneamente sobre o que se passa com a criança, em nada poderá beneficiá-la. Fazer o filho melhor do que é, ocultar defeitos do mesmo, informar falsamente regras de puericultura dadas pelo próprio médico em consulta anterior, só pode prejudicar o trabalho do Pediatra, porquanto baseado em informes falsos, chegará êle a conclusões erradas com prejuízo total para a criança.

Devem os Pais considerar que os filhos são seres humanos em desenvolvimento, e não fonte de prazer para si próprios. Na obra educativa, devem os pais manter autoridade sobre a criança. Não esquecer que a disciplina é tanto mais fácil para os que a aplicam e tanto mais suave para os que a recebem, quanto mais cedo se inicia e quanto mais firme se mantém. Um pouco menos de sentimentalismo e mais de autoridade, mas no sentido de ser firme em suas decisões. Ceder no que fôr possível sem prejuízo do futuro desenvolvimento físico e espiritual da criança.

Não permitir que os tios e os avós interfiram na parte educacional, pois, frequentemente, são êles o fator de quebra de disciplina. Inbuidos de falsa idéia sobre educação, e tendo criado os filhos como melhor lhes pareceu, acham-se no dever de deseducar os netos ou sobrinhos também como melhor lhes parece.

Ter filhos gordo, vistoso, pode ser glória para os Pais, mas não o ser para a criança. Não podemos comparar duas coisas de categoria diferente, da mesma maneira que não lutam entre si dois boxeadores, pêso leve e pêso pesado.

A criança tem que ser julgada isoladamente, e não em relação a outra. Já é tempo de nos convencermos de que somente o médico Pediatra em sã consciência poderá dizer quando uma criança é forte, ainda que magra, ou fraca, apesar de gorda.

Não nos deixemos iludir por falsos conselhos, dados muitas vezes por pessoas que dêles mais necessitam. Em relação à saúde e, muitas vezes, à educação de crianças, se quisermos



saber algo que nos oriente, que nos esclareça, procuremos em primeiro lugar o médico, depois, outra vez, o médico, e, finalmente, o médico, pois apenas êle será capaz de nos guiar, de nos conduzir pelo caminho certo.

Dr. ALBERTO DE MELO BALTHAZAR
Médico do P.I. Ibirapuera.-

...oooOooo...

HIGIENE MENTAL

EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Uma grande parte de felicidade, no mundo, é proporcionada pela "educação", e esta começa desde o primeiro dia de vida.

Hábitos adquiridos desde a infância passam a fazer parte da vida do indivíduo, formando sua personalidade.

Antigamente, a educação era o cultivo da inteligência. Porém, vivemos muito mais por nossos sentimentos do que por nossa inteligência e tudo nos indica, modernamente, que a principal tarefa do educador está em desenvolver os bons sentimentos das nossas crianças.

E êsses sentimentos desabrocham nos influxos de um ambiente higiênico, sadio, sereno, otimista e agradável.

Neste meio, haverá equilíbrio físico e espiritual.

Tal como o bom alimento é indispensável à saúde do corpo, um ambiente repleto de paz, bom humor, retidão e alegria é imprescindível alimento para fortalecer nossos nervos e nossa alma. Dêle extrairmos a essência dos nossos atos e emoções posteriores. Por êste motivo é que vemos quão valiosa é a criação, na família, de um ambiente de satisfação, propício ao desenvolvimento orgânico e espiritual. Onde haja contínuas discussões, discórdias, tristezas, tudo isto irá repercutir terrivelmente no ânimo da criança, no seu desenvolvimento psíquico. Sente-se desanimada, infeliz, desajustada. Mais tarde, poderá apresentar doenças mentais e será vítima de enfermidades e desvios morais que a condenarão para o resto da vida.

Quando acontece da criança já apresentar certos desajustamentos sociais, é preciso tratá-la. E, isto se faz pela educação da sua mente. Porém, melhor que remediar, é prevenir.

E é com êste intuito, para defender o espírito, a mente da criança, que nos vamos utilizar dos conselhos da Higiene Mental. Ela faz parte da defesa da saúde e visa evitar e corrigir perturbações de ordem intelectual e emocional e assegurar a saúde psíquica.

A Higiene Mental recomenda a educação da mente da criança.

A criança saudável exige pouco para a sua manuten-



ção, mas exige uma atenção constante dos pais, ou responsáveis, quando estes compreendem o valor da educação. Educação, no sentido de "dirigir", de encaminhar os pequenos seres, dando-lhes assistência física e moral (e isto constitui uma obrigação sagrada dos pais para com os filhos).

Educar uma criança é, quase sempre, reeducar-se a si mesmo.

Talvez esta afirmação pareça, à primeira vista, pouco clara, mas deixará de o ser se considerarmos o exemplo e a facilidade de inspirar confiança, como as bases mais sólidas da educação.

Os pais, em geral, amam ternamente seus filhos, cercam-nos mesmo, de cuidados excessivos. Há mães que tremem se o filho tem um simples resfriado, mas poucas são as que compreendem que a criança tem, antes de tudo, necessidade do apêio que vai de alma para alma, e que só existe onde há compreensão. As mães e Educadores devem captar tôda a confiança de suas crianças, servindo-lhes de exemplo, guiando-as, esclarecendo-as..

O amor materno não se deve manifestar num carinho mal orientado.

E é em consideração a êste ponto, e com o desejo de colaborar com os Educadores e Senhoras Mães, que transcrevemos os 10 ítems de D. Thom, Educador norte-americano, sôbre o que êle julga mais importante para a saúde mental da criança.

Como vimos, o principal na educação da criança é dar-lhe um ambiente calmo, sadio e agradável. Façamos tudo para conseguir êste fim e teremos a recompensa de vêr nossas crianças fortes, física e mentalmente, e, ao mesmo tempo, o prazer de estarmos concorrendo para que as crianças que nos são confiadas, sejam os homens fortes que, amanhã, darão brilho e valor à nossa Pátria!

GISELDA RÚPOLO

Diretora do P.I. do Brooklin.-

.

"DECÁLOGO PARA AS MÃES"

- 1º - Evitar a solicitude demasiada para com as crianças, pois que isto é causa mais comum do complexo egocêntrico que comprometerá tôda a sua futura adaptação social e pode levar à paranoia e outras doenças mentais contiguas.
- 2º - Não tratar as crianças com muito mimo. Isso só pode efeminá-las, desprevenindo-as, assim da luta pela vida.
- 3º - Não satisfazer todos os desejos e caprichos das crianças; alguns apenas, os mais legítimos e razoáveis e mesmo assim só como recompensa por ato meritório qualquer, praticado pela criança.



- 4º - Não comprar o bom comportamento das crianças com promessas de gorjetas ou guloseimas.
- 5º - Não comprometer a sua autoridade para com as crianças, mentindo-lhes ou falsificando os fatos ou motivos; mais cedo ou mais tarde a criança virá a descobrir isso e perderá o respeito e a fé no que se lhe disser.
- 6º - Não fazer ameaças inúteis que nunca se realizam, pois a criança não lhes ligará importância e desprezará a autoridade de quem as fizer.
- 7º - Não ser frio e indiferente e muito menos repelente para com as crianças.
- 8º - Não ser descortez e brutal; problemas que preocupam as crianças deviam ser considerados com simpatia e aprêço, mesmo quando suas ambições não podem ou não devem ser satisfeitas.
- 9º - Não elogiar as qualidades ou criticar os defeitos da criança, na sua presença, maximé, se são defeitos físicos ou de outra espécie que não podem ser corrigidos.
- 10º - Não discutir ou discordar sobre questões de disciplina, na presença da criança.

...oooOooo...

AGENCIA ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
 PARQUES INFANTIS
 Fevereiro de 1954

Material	Nº de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	544	232	Cr.\$ 5.440,00	Cr.\$ 2.320,00
Canisetas	416	224	2.080,00	1.120,00
Sacolas	368	140	1.840,00	700,00
Maiôs	66	13	330,00	65,00
TOTAL	1.394	609	Cr.\$ 9.690,00	Cr.\$ 4.205,00

RECANTOS INFANTIS

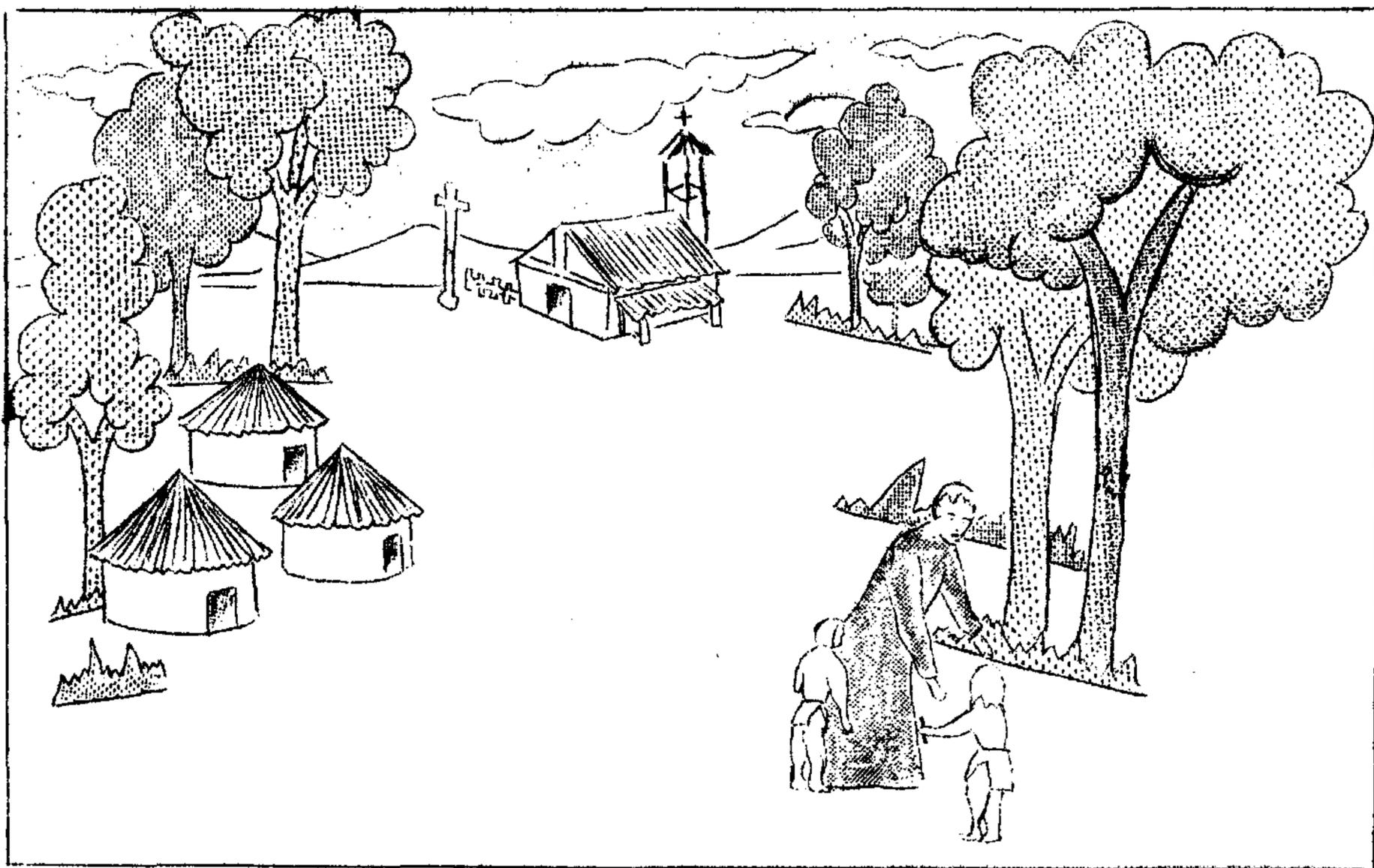
Material	Nº de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	107	58	Cr.\$ 2.675,00	Cr.\$ 1.450,00
Sacolas	81	30	648,00	240,00
Canisetas	2	3	10,00	15,00
TOTAL	190	91	Cr.\$ 3.333,00	Cr.\$ 1.705,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

Material	Nº de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	5	3	Cr.\$ 225,00	Cr.\$ 135,00
Sacolas	29	1	290,00	10,00
TOTAL	34	4	Cr.\$ 515,00	Cr.\$ 145,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

Material	Nº de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	87	215	Cr.\$ 1.740,00	Cr.\$ 4.300,00
Maiôs	56	6	560,00	60,00
TOTAL	143	221	Cr.\$ 2.300,00	Cr.\$ 4.360,00



VILA DO CAMPO DE SÃO PAULO

Há quatrocentos anos, sôbre a colina balizada pelos rios Tamanduateí e Anhangabau, "se fez ali uma casinha de torção e palha, 14 passos de comprido e 12 de largo, em que moravam bem apertados os irmãos; ali tinham escola, ali enfermaria, ali dormitório, refecitório, cozinha e despensa, contentes com a lembrança do Senhor Jesus pôsto em seu presépio e na cruz", como descreve Simão de Vasconcelos.

Chamou-se a casinha de Colégio de São Paulo, porque ali foi celebrada a primeira missa no dia 25 de janeiro de 1554, por Manuel de Paiva.

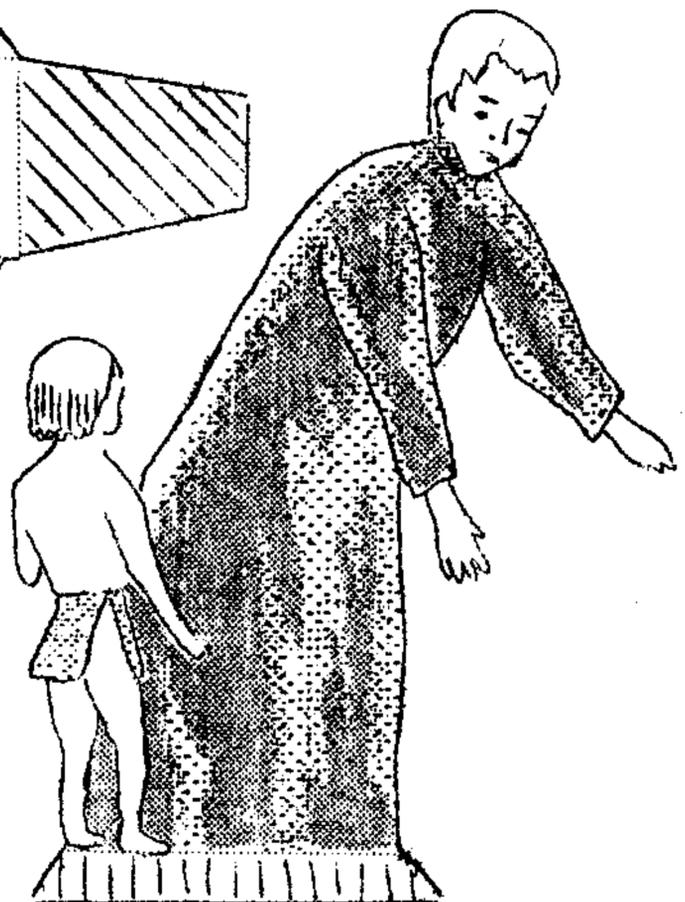
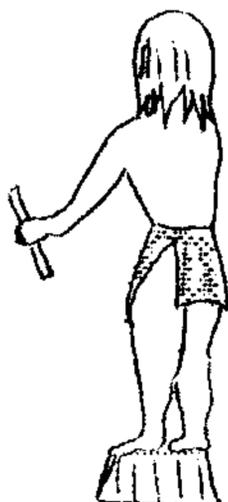
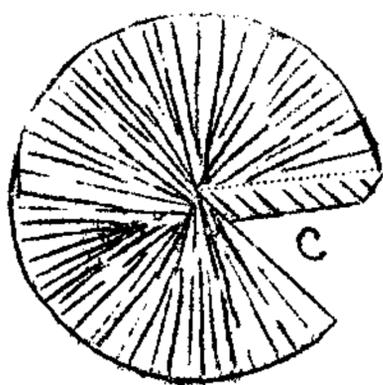
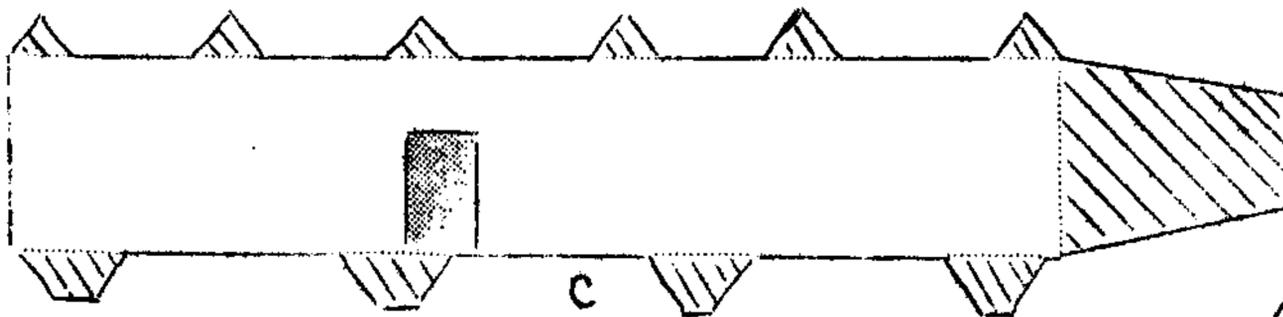
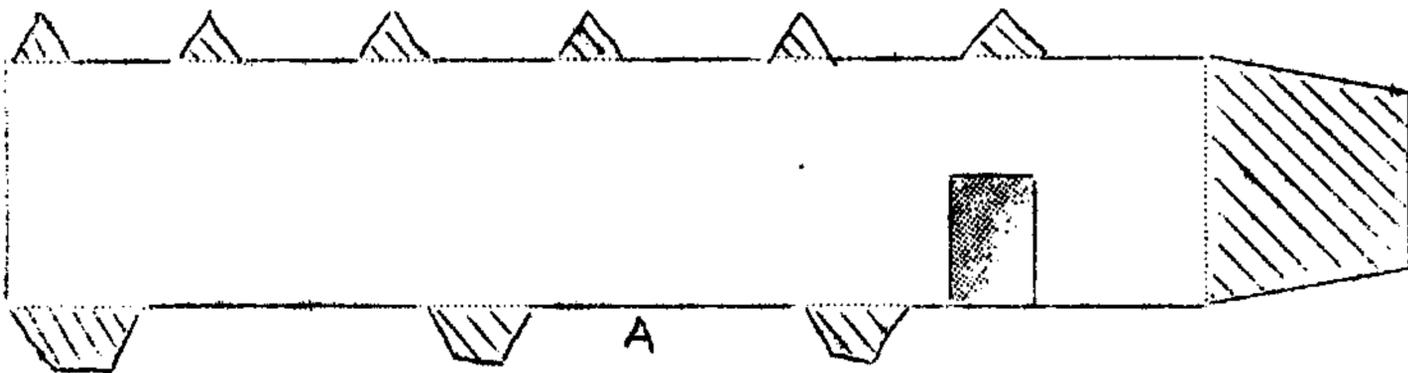
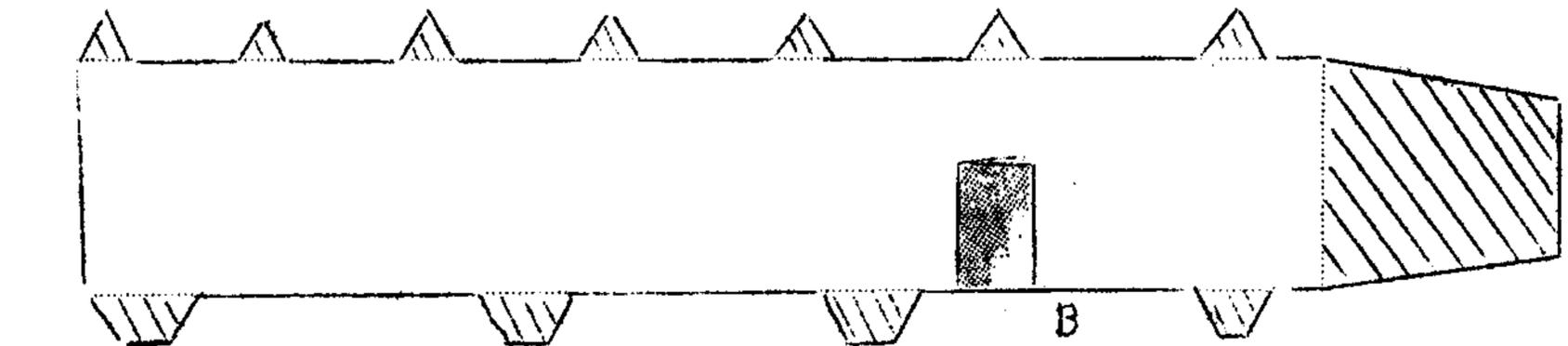
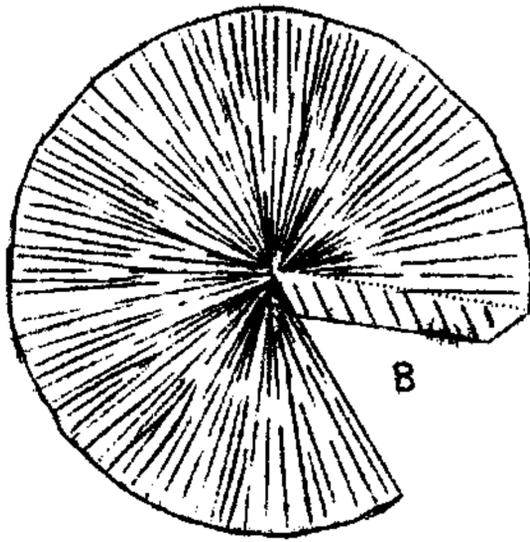
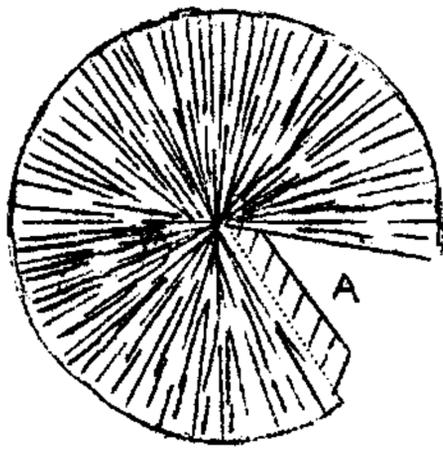
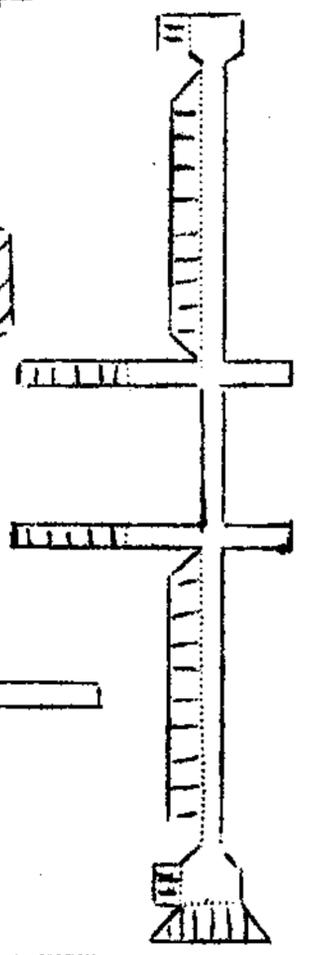
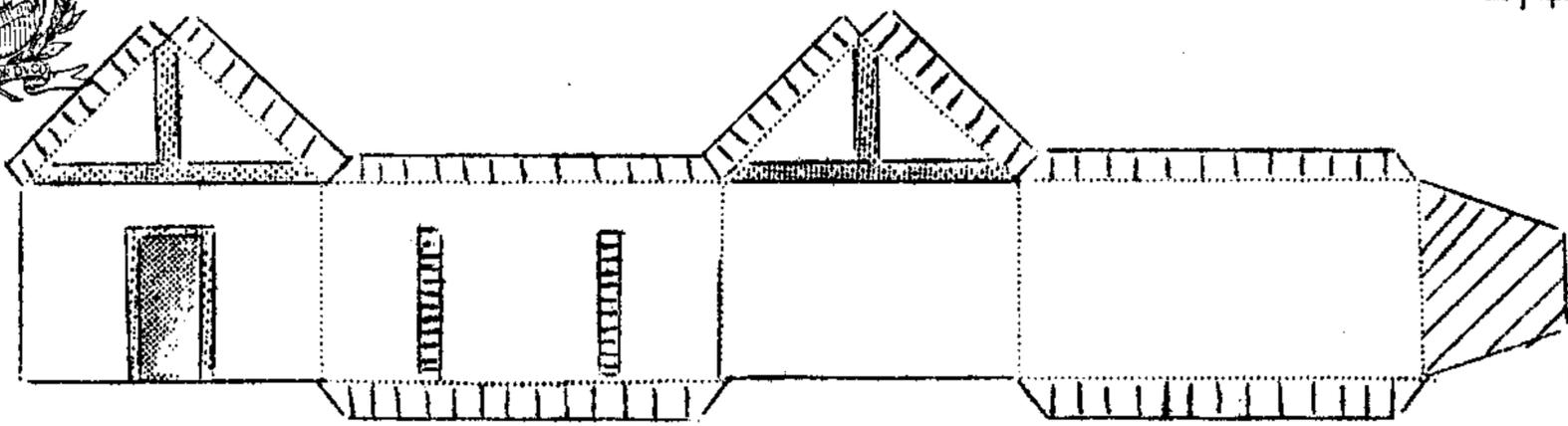
Em tórno do Colégio surgiram as primeiras choças de índios e os primeiros moradores vindos de Santo André da Bor-da do Campo e de São Vicente, que acorreram para o sítio escolhido pelos jesuítas, pois êstes andavam de bom entendimento com os índios.

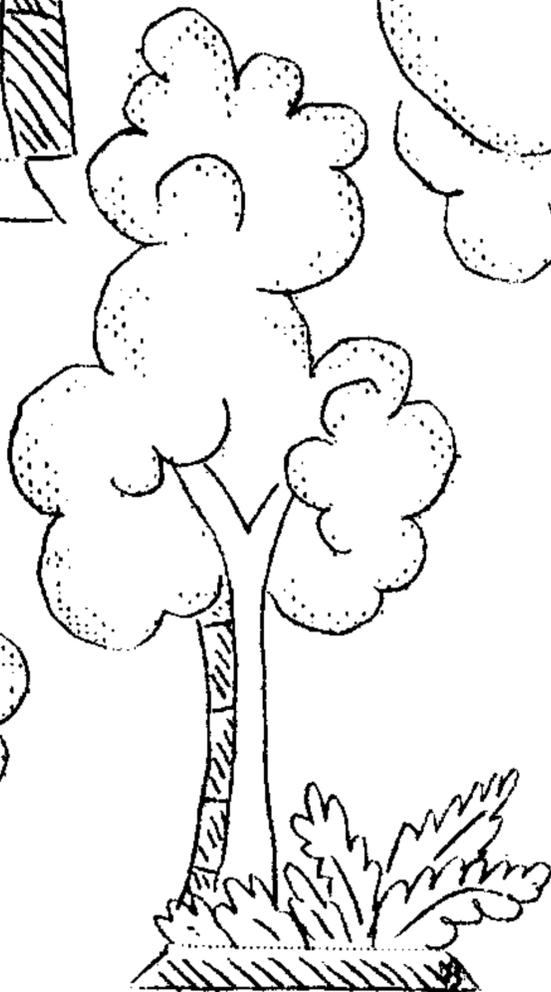
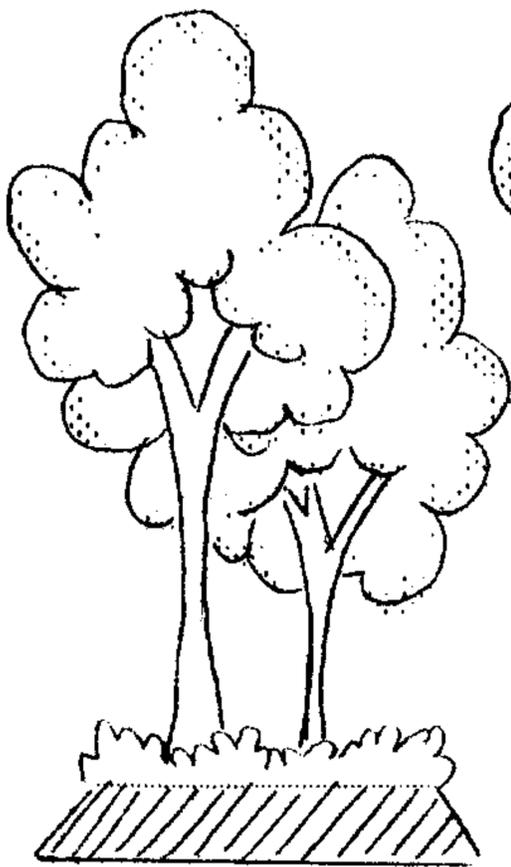
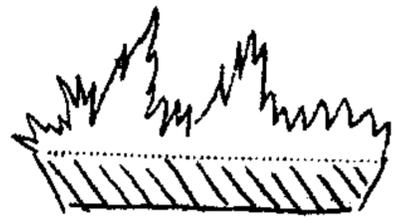
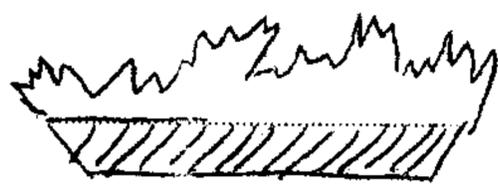
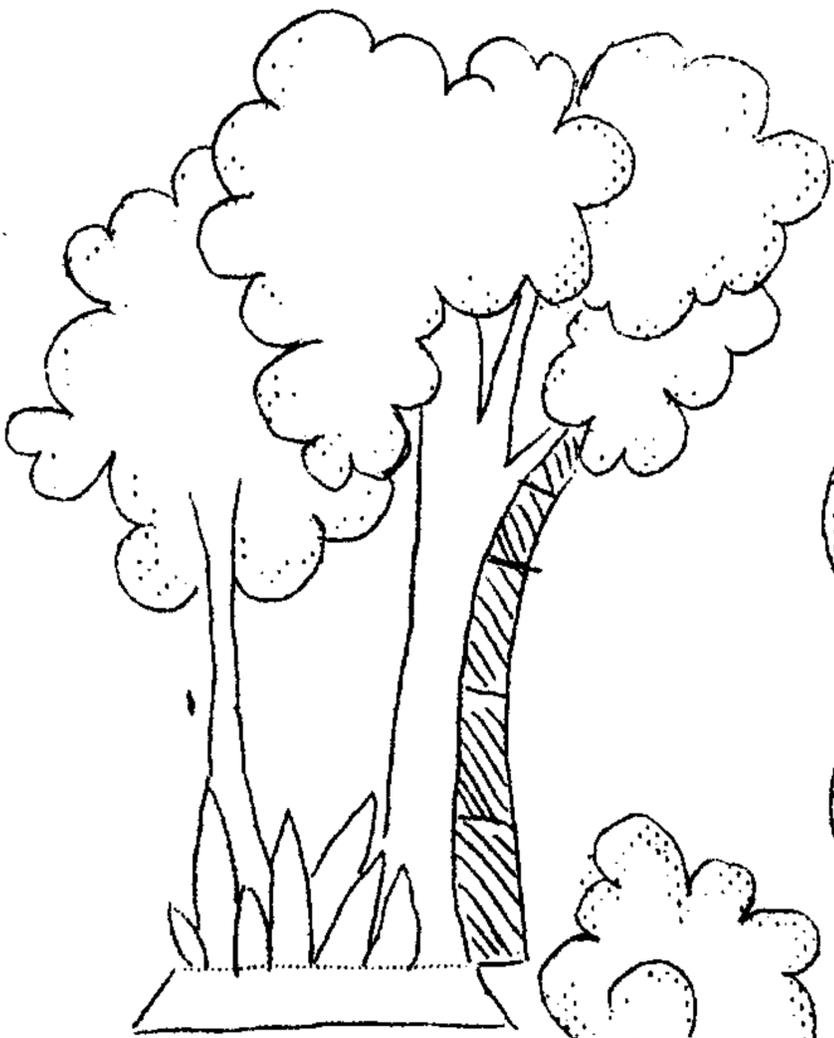
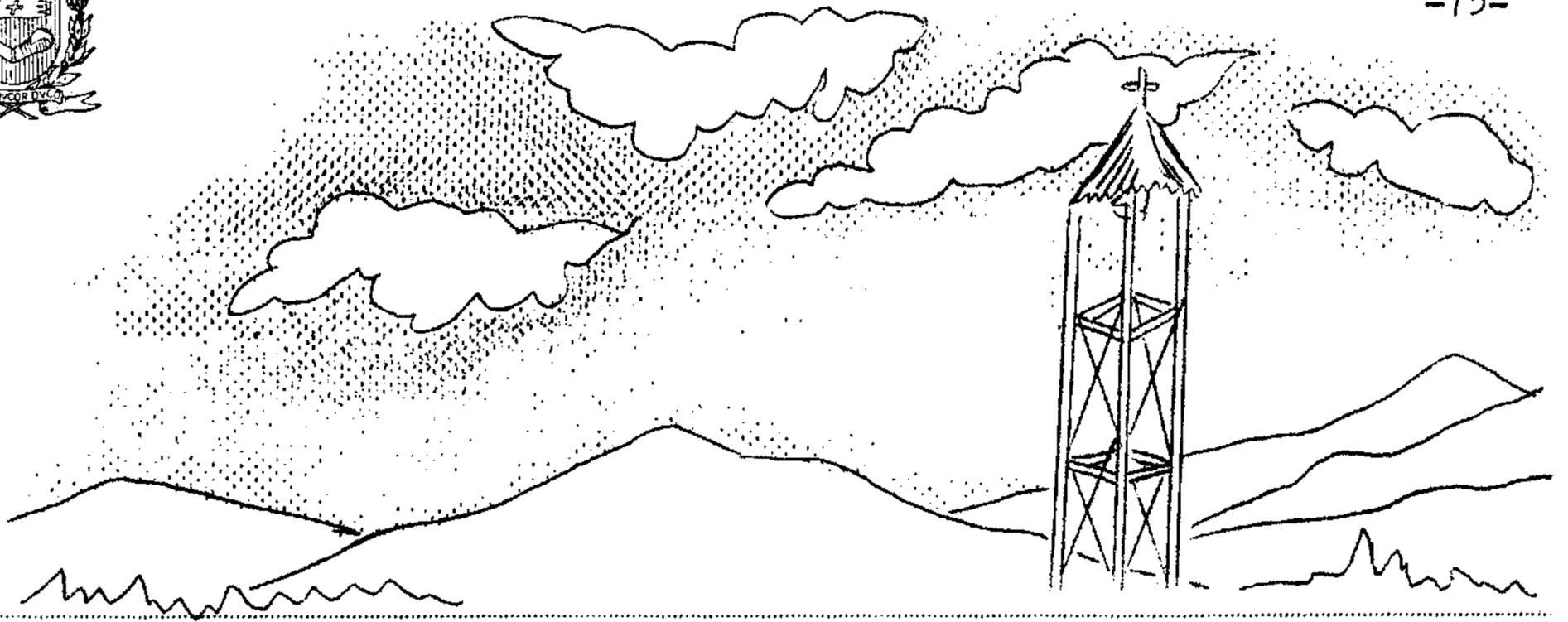
Férteis os campos, boas as aguadas, doce o clima. Surgiram os primeiros brancos com suas casas primitivas, ajudados nas primeiras construções pelo irmão Afonso Brás, considerado o primeiro arquiteto de Piratininga.

A cidade nasceu pelas mãos dos jesuítas. As primeiras paredes, as primeiras portas, os primeiros tetos. E com êsses pioneiros, seis anos depois, isto é, em 1560, recebeu o núcleo de casas simples o nome de Vila, Vila de São Paulo, Vila do Campo de São Paulo.

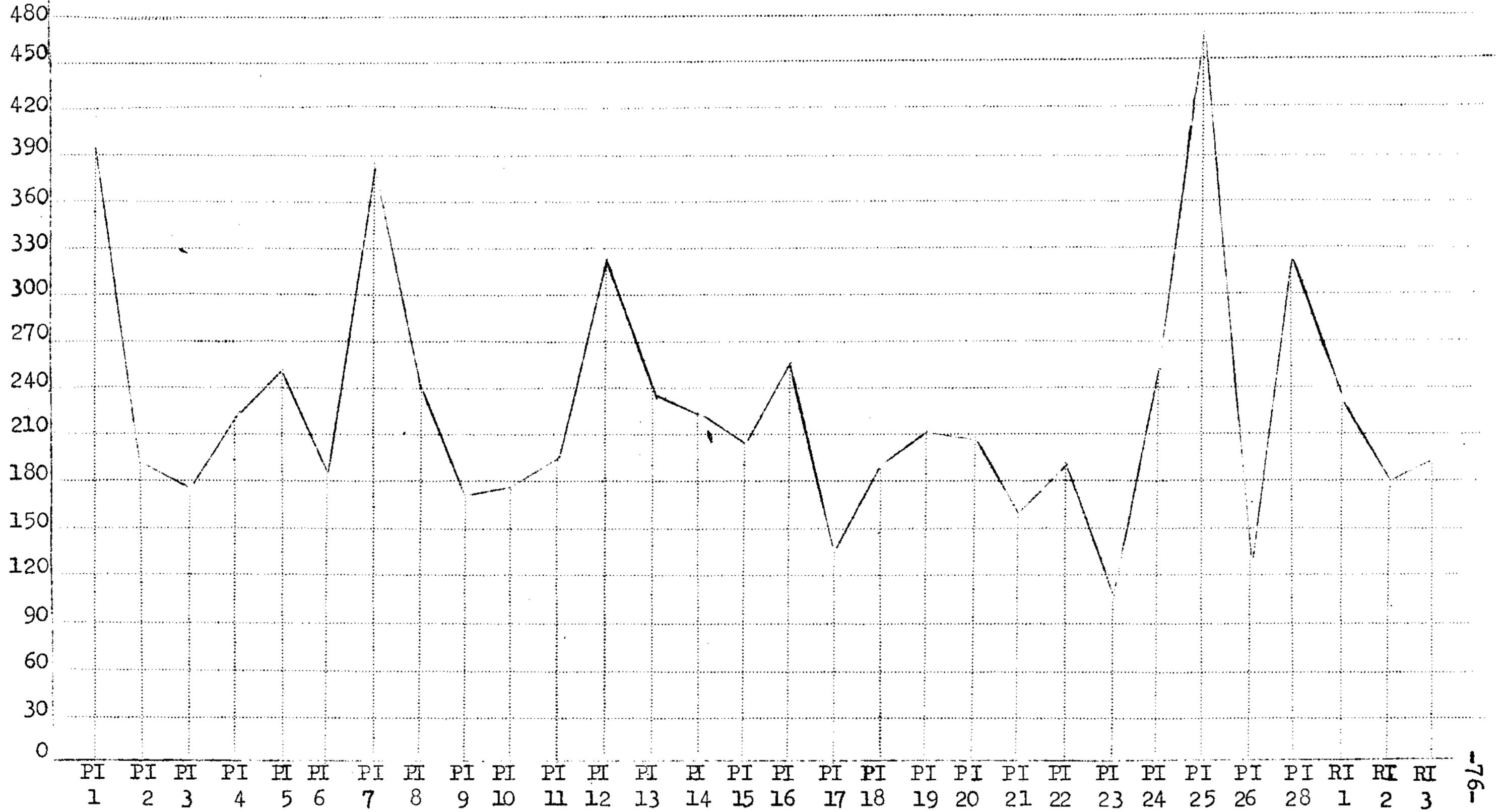
.

OBSERV: o presente modelo poderá ser requisitado em Ed. 101 mediante a remessa de cartolina fina pois a grossa não dá boas cópias.



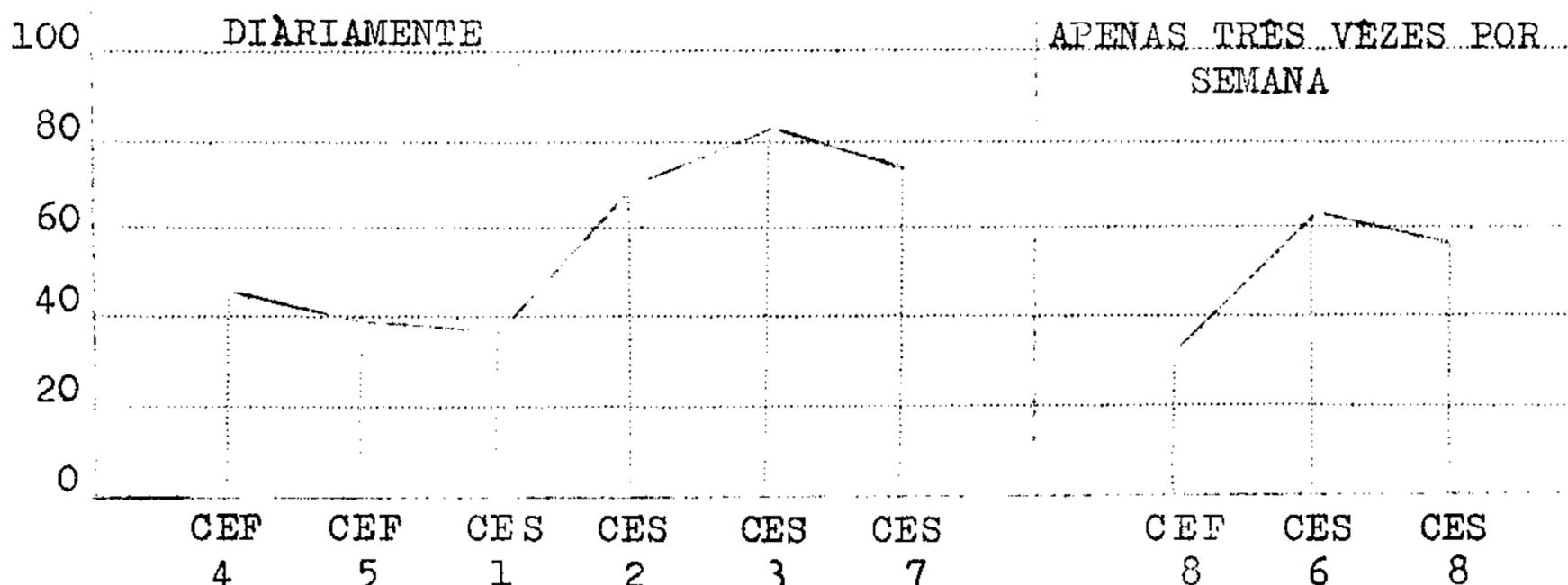


FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
 JANEIRO DE 1954





FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTÊNCIAIS DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1954, CLASSIFICADOS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis correspondente à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	465
P.I. D. Pedro II	393
P.I. D.N. Ippolito.....	385
P.I. Sta. Terezinha.....	325
P.I. Regente Feijó	318
P.I. São Rafael	252
P.I. Santos Dumont.....	250
P.I. Barra Funda	248
P.I. Pres. Dutra.....	240
P.I. São Miguel	237
P.I. Borba Gato	220
P.I. B. Calixto	218
P.I. Bom Retiro	210
P.I. V. Guilherme.....	205
P.I. Casa Verde	204
P.I. D.L.M. de Barros.....	194
P.I. D. Pedro I	190
P.I. Itaim	189
P.I. Brooklin	187
P.I. Catumbi	181
P.I. Vila Maria	178
P.I. Lapa	177
P.I. Penha	174
P.I. Osasco	158
P.I. Ibirapuera	133
P.I. Cidade Líder	128
P.I. José Roberto	103

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES, Lapa.....	81
CES, D.N. Ippolito	73
CES, D. Pedro I	66
CES, D. Pedro II	38

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF, Borba Gato	44
CEF, Barra Funda	39

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

CES, Catumbi.....	62
CES, Tatuapé.....	56
CEF, Tatuapé	29

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. da República	230
R.I. Buenos Aires	189
R.I. Jardim da Luz	180

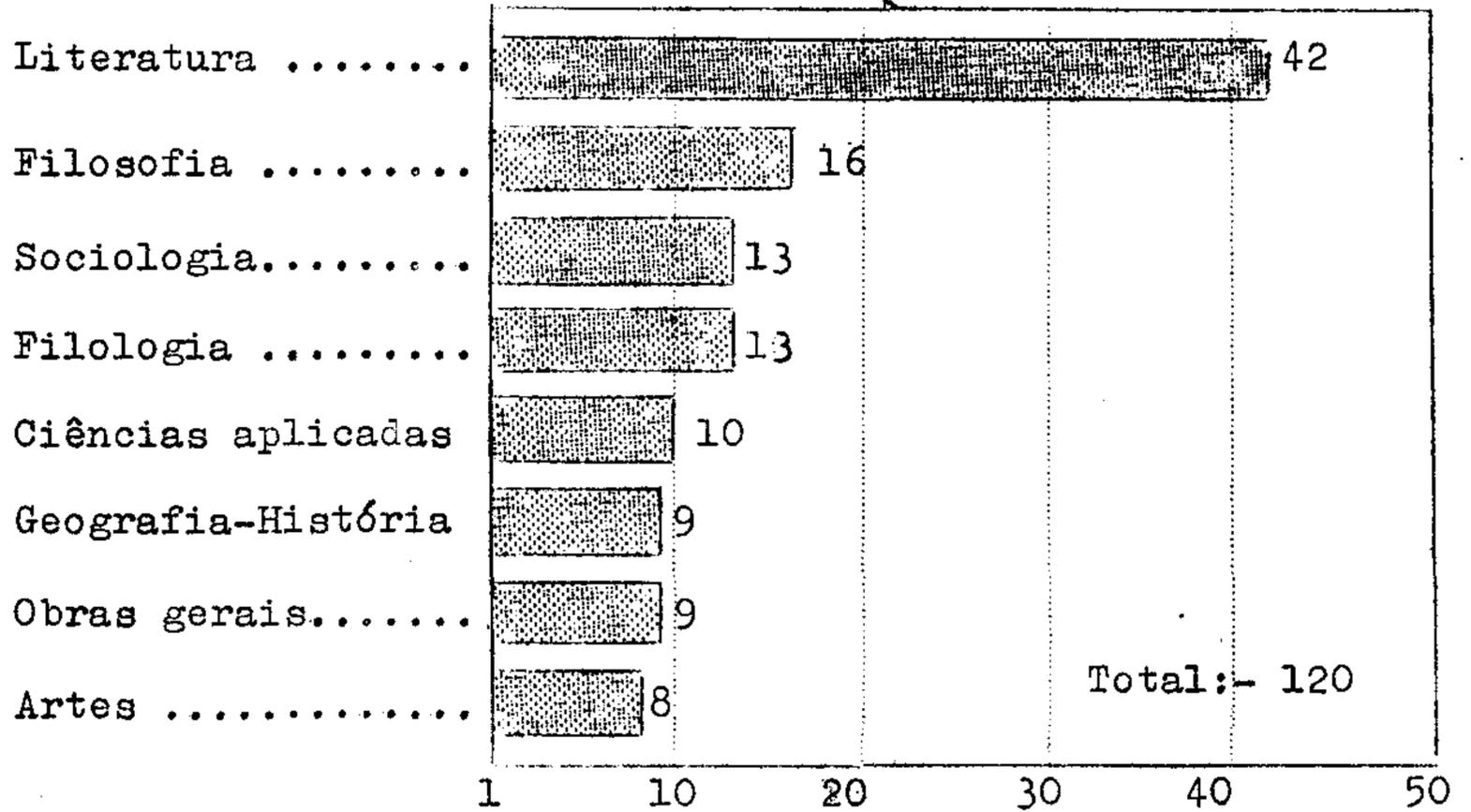


SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

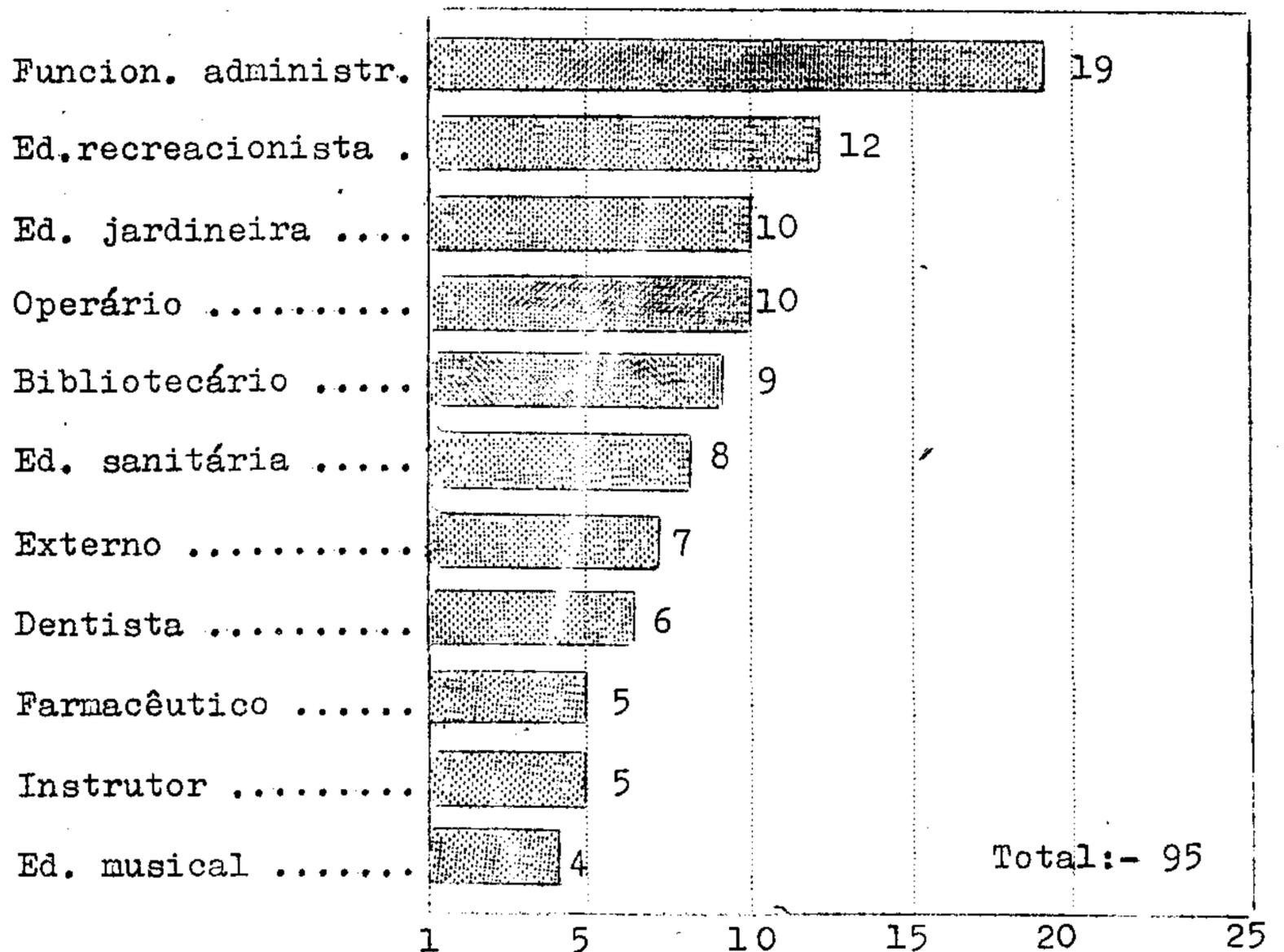
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Fevereiro de 1954

Consultas



Leitores





SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de fevereiro de 1954

Material didático	Total
EMPRÉSTIMO:	
- Poesias.....	2
-Ficha técnica de execução	1
-Gravuras	4
-Dramatização	1
-Peça teatral	1
-Histórias infantis	2
-Fantoches	3
-Álbuns	3
-Cadernos de trabalhos escritos	2
-Pasta de trabalho	2
-Coleções de alinhavos	3
-Livros de figuras	2
-Coletânea	1
-História ilustrada	1
-Poesias dramatizadas	2
-Sugestões diversas	1
-Jornal comemorativo	2
-Música	1
DOAÇÕES:	
-Trabalhos de armar	37
-Poesia dramatizada	1
RECEBIMENTO:	
-Sugestões de Natal	6
-Sugestões diversas	4
-Descrição de trabalho manual	2
-Figuras	9
-Cartões diversos	66
-História ilustrada	1
-Página educativa	1
-Página ilustrada	1
-Artigo de educação física	1
-Folhetos	2
-Plano educativo	1
-Páginas literárias	3
-Recorte de jornal	1
-Trabalhos de armar	88
-Músicas	2
-Revistas diversas	2
-Dramatização	1
-Jornais comemorativos	4
-Livros de figuras	2
-Álbuns	2
-Fichas em branco	236
-Desenhos feitos por crianças	44
-Recorte e colagem	18
-Tecelagem	1
-Cartões de alinhavos	6
-História Pátria	1
-Certame educativo	1
-Trabalhos manuais	9



NOTICIÁRIO
CONCENTRAÇÃO ORFEONICA

Preparada com carinho, pelo Sr. Maestro Martin Braunwieser, uma Concentração Orfeônica, em regosijo pela passagem do IV Centenário de São Paulo, foi a mesma realizada na abertura das festividades da "Semana de Anchieta".

No domingo, 14 do mês findo, teve início, às 10 horas, a esperada festa, que foi assistida pelas crianças de todos os Parques e que contou também com as honrosas presenças do Exmo. Sr. Prof. Valério Giuli, DD. Secretário de Educação e Cultura, acompanhado de sua Exma. Espôsa; Exmo. Sr. Dr. Nicolau Tuma, DD. Vereador da Câmara Municipal; Exmo. Sr. João Baptista da Silva Azevedo e Da. Eládia César, respectivamente, MM.DD. Diretor e Chefe do Departamento e Divisão de Educação, Assistência e Recreio; Da. Maria Aparecida Duarte, M.D. Assistente Técnica de Ed., Revdmo. Padre Pedreira de Castro, membros do Conselho Técnico de Ed. e famílias dos parqueanos.

A festa teve início com um garboso desfile, no qual participaram crianças de 24 Unidades, reconhecidas facilmente pelas fâmulas que indicavam o nome de seus respectivos Parques.

Bem perfilados, os parqueanos apresentaram o primeiro número do programa --- o Hino Nacional. Quem conhece as múltiplas dificuldades que representa a interpretação do Hino Nacional, por crianças com idade até 12 anos, pôde verificar que por si só o nosso hino justificou a realização dessa concentração. As crianças cantaram muito bem, em uníssono e sem acompanhante musical.

Como segundo número foi apresentada a marcha "Nós somos da Pátria a guarda" e, é preciso que se diga que não temos conhecimento de melhor apresentação. As vozes juvenis e puras que a entoaram deram um colorido especial a essa familiar melodia.

O cânone, Viva São Paulo, a quatro vozês, de autoria do Sr. Conselheiro de Educação Musical, Maestro Martin Braunwieser, foi apresentado do seguinte modo: em primeiro lugar, declamado em uníssono, a seguir, cantado a uma voz e, finalmente, cantado a quatro vozes. Foi sem dúvida um grande esforço, coroado de pleno êxito.

O programa teve prosseguimento como havia sido anunciado, destacando-se também algumas danças folclóricas.

Constituiu esta Concentração Orfeônica o resultado de muitos dias de trabalho, de muita dedicação e de muita colaboração. As Educadoras Musicais e o Sr. Maestro Martin Braunwieser estão de parabens, eis que esta magnífica festa veio demonstrar o elevado padrão de ensino que é feito nos Parques Infantis, no setor musical.

SEMANA DE ANCHIETA

De acôrdo com orientação amplamente divulgada foi comemorada a "Semana de Anchieta", como parte do programa elaborado em regosijo pela passagem do IV Centenário de São Paulo.

No período 14 a 21 do mês findo todos os trabalhos educativos giraram em tórno do grande apóstolo do Brasil. As crianças viveram dias de intenso aproveitamento cívico e moral, mediante o conhecimento da vida heróica e abnegada do pacífico Anchieta que lhes foi apresentado como modêlo. Aliás, modêlo fácil de ser imitado, pois contém tôdas as virtudes que costumam suscitar a admiração da infância e juventude.



A Secção Técnico-Educacional chegaram álbuns e programas de valor educativo indiscutível. Os educandos de tôdas as idades, de acôrdo com os seus interesses e possibilidades, participaram ativamente da comemoração. Assim sendo, o setor Museu e Material Didático foi enriquecido com uma variedade muito grande de material didático, sobressaindo-se:

- trabalhos de modelagem;
- trabalhos de recortar e armar;
- desenhos;
- composições e descrições;
- palestras, etc.

As dramatizações tiveram também lugar de destaque durante as comemorações, focalizando sempre a fundação de São Paulo e o relevante trabalho de Anchieta.

Certames educativos também foram promovidos pela Secção Técnico-Educacional que dentro em breve apresentará o resultado do concurso do qual participaram educandos de tôdas as Unidades Educativo-Assistenciais.

.

ESCOTISMO

Por Ana Cecília Galvão Guimarães

"Coração bravo e língua cortês, isto te levará longe na Jangal, homenzinho"...

Eis a mensagem de Mowgli aos seus novos irmãozinhos da Alcatéia São Paulo.

.....

É com grande satisfação que comunico aos presados Chefes e colegas, a fundação de mais um núcleo de Lobinhos que prestaram sua Promessa no decorrer da semana de Anchieta.

Torna mais auspiciosa a notícia, o fato de ser aquela Alcatéia chefiada pela Sra. Directora da Unidade, que é a nossa entusiasmada irmã de ideal, a Akelá Iva Galasso.

Parabens, Parque Infantil Benedito Calixto e... Boa Caçada Lobinhos da São Paulo!

.....

As Akelás:

Ruth Vaqueiro - São Rafael, Maria Penha Figueiredo - Recanto da Luz, Vitalina Acioli - D. Pedro II, Ana Cecília G. Guimarães - Santos Dumont, desejam à Iva Galasso uma laboriosa vida escoteira cuja compensação consiste na felicidade de fazer felizes aos demais.

Sempre Alerta
para Servir!

.

A V I S O - SETOR MUSICAL

A fim de facilitar o trabalho das Sras. Educadoras Musicais, em especial, e de outros interessados, o Setor Musical comunicará, daqui em diante, neste Boletim Interno, as datas mais significativas a serem comemoradas.

Assim sendo, colocamos à disposição das Sras. Educadoras interessante material didático referente às seguintes festas: ABRIL:- dia 14 - Dia Panamericano; 18 - Dia da Páscoa; 19 - Dia do Índio; 20 - Barão do Rio Branco; 21 - Tiradentes.

...oooOooo...